



**ASAS
ABERTAS
DA
AMÉRICA LATINA**

Nº2

SEJAMOS UMA SÓ VOZ

04/2023

REVISTA

LITERÁRIA

"Asas abertas da América Latina" ✨



Por Angel'Sword Ediciones

"Asas abertas de América Latina" é uma revista digital de distribuição gratuita promovida por nós (**Angel'Sword Ediciones**), para incentivar a promoção e a difusão de autores latino-americanos já publicados.

"Futur@s autor@s publicad@s" é um espaço designado dentro da revista para escritores com grande potencial que ainda não publicaram seu primeiro livro literário.

Ángel G.: Fernández
Diretor de Projetos



WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM

TEL (+54) 9 11 7369-2181

EMAIL INFO@ANGELSWORDEDICIONES.COM

ENDEREÇO FORMOSA 578, CABA, ARGENTINA

INSTAGRAM @ANGELSWORDEDICIONES



ÍNDICE

01. Raízes sagradas de minha letra americana

Agustina Chiera
Argentina 05

02. Canto a América N°2

Alberto García Alzate
Colômbia 08

03. A lenda do céu escarlate

Paula Taipe Patiño
Equador 12

04. 4 anos, 9 mortes e um corpo de âmbar

Axel Ruiz Mendoza
México 14

05. A Bolívia para o mundo

Amanda Bárbara Cruz
Brasil 17

06. Cicatrizes urbanas de Buenos Aires

Sandra Machado
Argentina 20

07. Mitos em nossa identidade latino-americana

Miguel Chapman
Colômbia 23

08. Somos o que captamos do mundo

Carolina Valencia Bernal
Colômbia 25

Eventos literários

Próximos eventos literários na LATAM 29

VOCÊ É APAIXONADO POR LITERATURA LATINO-AMERICANA INDEPENDENTE?

Convidamos você a ler os diferentes autores que se juntaram à nossa revista e nos ajudam a espalhar a palavra sobre eles.



Você está interessado em aderir à proposta?

- Envie-nos para info@angelswordediciones.com, **ASSUNTO: CONVOCATORIA REVISTA**, o seguinte:
 - Texto a ser publicado em arquivo .doc (livre de gênero e direitos, não mais que 1.000 palavras)
 - Foto (1080x1080p) e breve biografia.
 - Detalhes dos livros publicados e onde comprá-los.

01. Raízes sagradas de minha letra americana

por Agustina Chiera



Palavras nascidas da terra pura que flui através das minhas veias. Em minhas mãos carrego os traços da inspiração e as cicatrizes de um caminho característico da vida.

Ajoelho-me, estico meus braços e o vento escova minha pele. Posso sentir sua força. Meus cabelos se movem e minhas mãos acariciam a areia, seguro-a firmemente e o sol ilumina a união do meu coração e a imensidão das estrelas que nos guiam. Aqui, no sol noturno do deserto e no horizonte colorido, de sua magia universal, raízes de palavras se enraízam que depois se tornam histórias curativas e inesquecíveis.

Ei, terra americana da criatividade, eu ainda estou de olhos fechados diante de

vocês! Eu me viro, sorrio, movo minhas mãos sobre a força da terra, o fogo toma conta de minha permanência nela e a água, fiel sinônimo de um belo cristal, esboça um sussurro de luz de transparência e purificação de minha alma. O céu rosa ilumina o fruto da natureza do solo e o eleva em direção à beleza imaculada de nossas vidas.

Mares, oceanos, pores-do-sol e flores: dons incomparáveis de uma união eterna, que nos encerra profundamente a pele e ordena que nossas sensações se coloquem em seu máximo esplendor.

Solto a terra que decora minha caminhada e sorrio novamente. Olho para o céu, sinto meus sentimentos e ali estão meus passos, iluminados pelas raízes sagradas de minhas cartas.



Sobre o autora

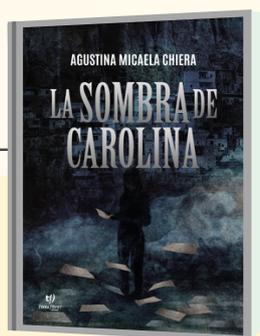
Agustina Micaela Chiera nasceu em Córdoba, Argentina, em 1996. Ela é formada em Jornalismo e Novas Mídias.

Aos treze anos ela começou a escrever em seu próprio caderno anedotas de viagens e histórias narradas em que o pôr-do-sol na praia foi o que despertou sua maior inspiração. Com sua paixão pela literatura, ela conheceu os livros de William Shakespeare, que se tornou seu modelo e escritor favorito, apaixonando-se por sua maneira de aprofundar a beleza das palavras, sentimentos e a criação de histórias que ela considera "conquistadoras".

Com seu lema "Sou múltiplo em minha inspiração", ela assegura que sua vida passa por transformações quando se coloca no lugar de seus personagens, pensando através deles e aprendendo com suas diferentes formas de viver e sentir o destino.

Ao longo dos anos, ela também encontrou sua paixão pelos romances de Nicholas Sparks e construiu sua própria sensibilidade para expressar o que seu coração sente e criar personagens que buscam descobrir o significado do amor verdadeiro e sincero e o propósito de sua jornada.

Além disso, ela gosta de ler histórias verdadeiras de resiliência e bravura, pois acredita que sempre descobre algo novo para colocar em prática nos obstáculos pelos quais está passando, ou simplesmente para tomar certas decisões.



Sobre "A sombra da Carolina"

Em busca de novas experiências para enriquecer sua vida profissional, a jornalista Carolina Leiva decide mudar de emprego.

Uma vez instalada no jornal Ángelus de Buenos Aires, ela descobre o crime de uma colega, cometido no Oriente Médio anos atrás. Para investigar, ela viaja para Israel com seu colega e amigo Iván, que, misteriosamente, já conhecia o país e falava a língua.

Lá, ela se envolverá em eventos estranhos e perigosos, perseguições e ataques. Ela lutará para encontrar a verdade sobre seu destino, conceberá estratégias para encontrar uma saída e escapar da solidão e transformação sombria de sua alma. Enquanto isso, Andrés Casas é o chefe da Comissão Internacional de Investigações da Argentina.

Como marido de Carolina, ele se confrontará com seus anos de experiência profissional e terá que passar por um profundo pesar para resgatar o amor de sua vida. Quem decidiu o sofrimento de Carolina? Quem ousaria colocá-la em perigo e por quê?

Livro disponível em:



02. Canto a América N° 2

por Alberto García Alzate



**Canção em tempo de saudação ao reino aborígine.
Melodia em ritmo exultante.**

Aqui estou eu, terra de meus amores,
beiral dos meus sonhos, sol das minhas canções.
Eu levanto minha voz, minha terra, minha voz apaixonada,
minha voz que se assusta, sobe, voa, canta;
e pretende atirar para o cosmos
toda a magia de seu Espírito, minha terra.

Vosso Espírito, lançando uma fértil espiga de luz
em que a vida é enredada e a fé se eleva,
emergindo do altar verde de suas montanhas.

Ah, suas montanhas!
Catedrais erguidas no alto de suas grandiosas montanhas,
mostrando para as estrelas as alturas elevadas de seu espírito.

Ah, suas montanhas!
Pirâmides incubando crisálidas da história,
de sua sublime história, cheia de fantasia,
cheio de luz desbotada
cuja altivez as espadas do esquecimento jamais vencerão.

Oh, América, minha América indiana!
Você é o palco sobre o qual a vida
desencadeia seu império de fantasia
e o desdobra para cada canto de suas latitudes
e atomiza os ecos de sua canção,
espalhando-as graciosamente em cada molécula do ar
que as transporta para todos os recantos do universo.

Em suas entranhas, cavernas maternas,
brilham os pentagramas de estalactite
do qual brota a vida
em um concerto de gotas que aumentam sua riqueza fluvial
sua riqueza fluvial e magnificar a vida
que se destaca intocável, polegada por polegada,
na vastidão de sua geografia.

Eu canto para você, minha terra, minha terra amada.
Eu canto de sua grandeza, canto de sua beleza.
E eu canto da majestade de vosso Condor.

Ah, Vosso Condor!
 Senhor dos ventos, mestre dos Andes!

Ah, Vosso Condor!
 Poeta solitário que rasga o éter
 quando, com seu planeio
 escreve o épico de seus reinos
 sobre a pele de sua amplitude espacial.

Ah, seu Condor, vigia incansável
 levantamento com impassibilidade
 os domínios espirituais
 deste enxame de grupos étnicos ancestrais
 que sobrevivem,
 agarrado a cada lâmina de grama,
 e imersos em cada molécula de ar.

Aqui estou eu, América Aborígene:
 Com a minha mala cheia de sonhos,
 inaugurando minha jornada como um vagabundo solitário
 ao longo destes caminhos da selva de sua história,
 sua manigua cheia de fábulas e surpresas.

Sua voz, América,
 amontoado entre os líquens
 ou escorregando alegremente entre as torrentes
 ou saltando com ímpeto
 do topo de suas cachoeiras,
 como se estivesse escapando do estigma do opressor.

Sua voz:
 Pendurado em suas brisas suaves
 ou cavalgando sobre furacões vitoriosos,
 que cheiram com fúria e, ao mesmo tempo, com angústia:
 grito de dor em meio ao vórtice da injustiça
 recusando-se a baixar a bandeira de seu poder,
 afundando, cada vez mais ferozmente,
 sua garra destrutiva que se agita ferozmente em busca do mel
 de sua casa
 em busca do mel de sua castidade.

Sua voz:
 Canção atomizada com maestria
 na cascata infinita de seus trills
 que carregará perenemente sua história
 em seu pentagrama de sonhos, fé e esperança.



Sobre o autor

Alberto García Alzate, vulgo "Álamo D'Zubia", nasceu em Neira - Caldas.

Seus poemas já foram publicados em diferentes jornais e revistas da região. Ele participou de vários concursos regionais, nacionais e internacionais.

Em 1986 conquistou o primeiro lugar no Concurso de Poesia organizado pela Corporação Amigos da Cultura de Neira - Caldas.

Em 1995 conquistou o primeiro lugar tanto em poesia quanto em contos no concurso de contos e poesias Joaquín Ospina Vallejo no município de Neira e em 1996 conquistou o segundo lugar na versão daquele ano do mesmo concurso. Seus poemas e contos finalistas foram publicados no livro que recolheu as memórias das cinco versões do concurso.

Colaborou com diferentes jornais e revistas, tais como: Aquí Neira, El Neirano, Tiza Negra, Alfa, Cantarero, El Sol Del Ingrumá, entre outros.

Sobre "O caminho das canções"

Uma compilação contendo 134 poemas, vários dos quais exaltam a América Latina, tais como: "Y le abriremos caminos a nuestro canto", "Trinos de América", "Grito Latino", contidos na seção "Cantos de Dolor Patrio" que também registra vários poemas relacionados com a dor causada pela violência na Colômbia.

Livro disponível em:

Via e-mail para: albertog17@gmail.com

**VOCÊ GOSTARIA DE SABER
COMO PUBLICAR CONOSCO?**



**ENTRE EM CONTATO CONOSCO E
PROVIDENCIAREMOS UMA
VIDEOCHAMADA PARA RESPONDER A
TODAS AS SUAS PERGUNTAS.**

WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM

03. A lenda do céu escarlate

por Paula Taipe Patiño



"Quito é o lugar do amor", minha avó me dizia enquanto me olhava com seus olhos cristalinos. Pensei imediatamente no seu céu escarlate, porque quem não se beijou sob um lindo pôr-do-sol?

Toda tarde, quando eu ia visitá-la em sua casa, minha avó me contava a história entre Manuelita e seu fervoroso amor, o General Simón Bolívar.

Era o ano de 1822, no meio de uma tarde quente e escarlate quando Bolívar chegou triunfante em Quito. Era o amor à primeira vista. Simón era um especialista em roubar sorrisos. Ele era um poema feito de carne e osso. Corriam rumores por toda parte que seus lábios saboreavam açúcar, suas palavras eram como fogo e sua voz era um deleite para os ouvidos.

Foi na noite em que Simon e Manuelita finalmente se encontraram. Ele cheirava como o próprio Éden, ele proclamou a liberdade não só de nossa terra, mas de seus corações. Desde aquele momento ela sabia que seu coração seria fiel a ele; e sua alma uma companheira incondicional do General.

Simon era apenas um estrangeiro, mas para ela ele

era sua casa. Ele era seu Quito, às vezes o sol, às vezes a tempestade, às vezes a luz, às vezes a escuridão. Era uma mistura infinita do real e do implausível.

Bolívar sempre dizia a Manuelita que quando ele partia, levava sua alma com ele para outras terras, porque seu corpo pertencia a Caracas, mas seu coração pertencia ao mar. Ele tinha razão, pois amava como um marinheiro que beija e nunca sabe se alguma vez voltará.

No entanto, Manuelita escreveu-lhe cartas solicitando uma audiência com ele, e esperou por ele até que o sol morresse, mas ele nunca cruzou a soleira de sua porta. Ele fez da solidão sua companheira, e da distância seu inimigo mortal.

Manuelita era um amante de mistérios e era um verdadeiro enigma. Eles eram como o sol em alinhamento com o mar, unidos apenas no horizonte, mas o lugar de um estava no firmamento, enquanto o outro tinha o poder de criar uma tempestade.

Você não acha que o amor é uma guerra, mijita? Faz seu coração correr de uma forma louca e acelerada. Manuelita

disse que bastava fechar os olhos para sentir seu coração bater mais rápido, para ver as mãos de seu amor no rosto novamente, e suas roupas espalhadas por toda a sala.

Manuela e Simón se amavam profundamente, mais do que as palavras podem expressar. A história deles não tem fim, mas um último beijo. Sua lenda começou longe da multidão, com apenas uma condição: lembrar-se sempre um do outro olhando para o céu escarlate. Infelizmente, nada dura para sempre. Simón morreu e Manuela não pôde voltar à terra de seu nascimento.

Sempre que olho para o céu, me lembro deles, porque para o resto eles eram como a estrela mais brilhante do firmamento, mas para mim, eles são a única estrela da noite. Não é apenas uma história de amor, é a história que nos ensina que nada vem por acaso e que não existe tal coisa como o acaso.

Esta era a história que minha avó costumava me contar, de acordo com ela esta história foi passada de geração em geração. Ela me disse que quando o pôr-do-sol se torna

escarlate, é quando Quito, a capital que viu o nascimento deste amor, se lembra deles.

"Eles encontraram o amor no meio da guerra, daí sua cor escarlate". Duzentos anos se passaram e eu cheguei a Paris e posso jurar-vos que não há dois pores-do-sol como ele em qualquer outro canto do planeta". Minha avó disse com lágrimas nos olhos.

Quito amava tanto sua história que derramava seu sangue no céu toda vez que se lembrava deles.

Minha avó morreu recentemente, ela tinha Alzheimer e sua memória estava falhando, então ela me contou a verdadeira história? Ela conseguiu me contar o fim? Eu só sei que deveria ter perguntado mais.

Ela estava sempre perdida no tempo, enquanto olhava para o céu escarlate que esconde Quito. Ela me dizia que ainda está esperando o dia em que seus amantes favoritos poderão se encontrar novamente para se amar novamente, ou apenas até que ela nunca mais possa esquecê-los novamente.



Paula Taipe Patiño

Ela é equatoriana, uma advogada e estudante de medicina. Ela tem uma publicação de medicina legal na Universidade Central do Equador, intitulada: "Regularização de técnicas de reprodução assistida na Lei de Saúde Orgânica para garantir o direito de formar uma família beneficiada com o progresso científico".

04. 4 anos, 9 mortes e um corpo de âmbar.

por Axel Ruiz Mendoza



Johnathan Randi era um especialista britânico em ocultismo, um colecionador de objetos divinos e um caçador de recompensas que poderia matar se isso significasse que receberia tesouros dos deuses como recompensa.

No ano de 1864, ele foi convocado para o país do México, que então estava sob o domínio de um imperador austríaco. Membros do ramo conservador da política mexicana o haviam convocado.

Na sede deste ramo, os membros estavam profundamente envolvidos em assuntos ocultistas e esotéricos. O presidente deste partido, cujo nome era Montezuma, não era exceção.

O trabalho de Randi era guiar a alma do presidente através de Mictlan ao prêmio que estava nas profundezas da vida após a morte no México: os ossos de Quetzalcoatl. Com esses ossos, ambos seriam trazidos de volta à vida.

O porão tinha sido preparado. Uma escultura de um esqueleto estava vestida com plumas ricas, obsidiana e âmbar. Um deus. Globos oculares como colares, ossos humanos como brincos, uma coruja no ombro e um cachorro nos pés.

Foram colocados montes de oferendas. Três deles. Muitos dos membros inferiores do grupo colocaram oferendas em um dos montes. Um carregou um cão velho e o colocou cuidadosamente. Ele abanou sua cauda quando viu Montezuma. Ele se aproximou do cão e o acariciou uma última vez. "Vejo você do outro lado, meu amigo", disse Montezuma. Então ele lhe deu algo para comer e morreu rapidamente nos braços de seu amado dono. Ele deitou-se no monte de oferendas. Então ele levantou uma lâmina obsidiana em seu peito e se esfaqueou. Randi fez o mesmo.

Eles chegaram a alguns navios atracados. Três deles. Todos vigiados por cães. Um branco, um preto, um marrom. Todos tinham a aparência de Ehecatl. Nenhuma diferença discernível, além da cor. Sem sinais. Nenhum som. O presidente simplesmente disse: "Não escolha o cão preto, pois ele o desviará e estará coberto de fuligem; não escolha o branco, pois ele não foi manchado de vida; escolha o cão marrom, pois ele viveu e tem sua vida para se purificar com você...".

Finalmente, depois de um tempo de vazio e rio, eles chegaram a outra margem. Um caminho linear foi esculpido em

pedra na nossa frente. Duas montanhas se ergueram à sua frente. "Acabamos de cruzar Chiconahuapan. Agora vem Tepectli Monamictlán", disse ele ao Randi.

Quatro sóis se levantaram do horizonte. Cada fonte era diferente; um dava meia luz e parecia verde como um olho de onça-pintada. O seguinte deu uma corrente de sopro, o terceiro tentou afogá-los em sua luz, o quarto era vermelho e deu um cheiro de ferro.

As montanhas tremeram junto com a terra sob elas. Os dois picos desmoronaram no cascalho. "Encontre o momento certo para atravessá-lo e depois pule", disse ele. No entanto, a alma não esperou ou pulou. A alma acolheu o desprendimento com os braços abertos. Após a primeira pedra ter sido atingida e arrancado seu braço. Nada de guincho. Nada de gritos. Nenhuma súplica. Quando as rochas enterraram a alma em uma pilha de escombros, o vazio não fez nenhum som. E então, as montanhas se formaram novamente em marcha atrás. E a alma permaneceu intacta. Então ela atravessou para além.

"A seguir é Iztepetl".

O Iztepetl era um lugar mais fácil do que as montanhas. Uma ravina aparentemente sem fim de encostas escorregadias e pedras afiadas no chão. O terreno fazia você parecer uma criança. Escorregar, tropeçar e ser apunhalado pelas pedras no chão.

"Depois vem Itzehecayan".

Um vale gelado, branco e frio, a neve caiu constantemente. o vento bateu em seus rostos, cortando-os, secando cada poro. Eles ficaram vermelhos. Tentaram recuar um pouco e um pingente de gelo os cortou. Quando olharam para trás, muitas almas ficaram suspensas no ar, empaladas pelos picles de gelo.

"A seguir vem o Paniecatacoyan".

Os ventos sopravam forte naquela parte da montanha. O vento não estava mais frio do que o caminho da neve, mas as rajadas repentinas o levantaram e o levaram para longe. O sol verde iluminava a face da montanha. Foi uma experiência infernal. Cada rajada de vento levava uma lembrança. Ao longe, podia-se ouvir uivos. Eram onças-pintadas devoradoras de homens. Randi soube mais tarde que uma raça inteira de humanos havia sido comida por eles.

"A seguir vem Timiminaloayan".

Desceram as montanhas, o vento morreu e sob as encostas das montanhas havia apenas um prado tranquilo. Um uivo foi ouvido, quase como o uivo das pessoas. Diante deles, centenas de primatas corriam em direção a eles. Macacos, com os rostos das almas. Eles correram até não restar nenhum atrás deles.

Um caminho de pedra estava à nossa frente. O vazio estava novamente a seu lado. Ao final do caminho de pedra, havia um

altar. Dois homens vestidos com peles de onça-pintada, faca na mão, esperando por eles.

"O que vem a seguir é simples, Sr. Randi. Nós os deixamos levar nosso coração".

O coração foi removido e a onça deixou o coração sangrar até a lua.

E no final, ele apresentou seus presentes ao deus, com os olhos ensanguentados em um crânio coberto de obsidiana, Mictlantecuhtli. Ao seu lado, um cão grande e uma mulher pálida e bronzeada. Em outro altar descansaram ossos muito diferentes dos dos humanos. Uma caixa torácica que se estendia por muito tempo e terminava em meia mandíbula.

Quando ele olhou para ela, Montezuma parecia menos humano. Um verde vibrante, presas visíveis sob seu lábio e plumas crescendo de suas costas. Ele sabia, naquele instante, que havia brincado com todos. Ele era um deus escondido.

"Quem é você?" perguntou Randi.

"Eu sou o vento, a palavra e o cinzel". Eu sou o Quetzalcoatl.

Com um gesto, uma luz o cegou, quando ele acordou, deitou-se numa clareira entre as árvores, trazido de volta à vida. Ao seu lado estava o traje de Quetzalcoatl com uma nota ao lado. "Um acordo é um acordo", dizia ele.

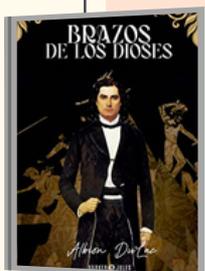
Sobre o autor

Axel Ruiz Mendoza, também conhecido como "Albion DuLac", nasceu em Chihuahua, México. Ele se mudou e cresceu na Cidade do México aos 8 anos de idade. Ele sempre esteve interessado na mitologia de vários países e suas lendas, bem como na história mundial. Ele estudou medicina e durante seu estágio escreveu seu primeiro livro chamado "Braço dos Deuses".

Sobre "Braço dos Deuses"

Johnathan Randi, colecionador de artefatos divinos, está no ponto mais interessante de sua carreira. No ano de 1865, os deuses começam a se mover nas sombras, e os impérios que moldariam o mundo são formados. Randi, junto com outros versados no arcano, fará com que nenhuma relíquia caia nas mãos erradas.

Livro disponível em:



05. A Bolívia para o mundo

por Amanda Bárbara Cruz



Apesar da guarda do glorioso império inca
Os espanhóis invadiram a América do Sul
Eles escravizaram os povos da região andina
E despertaram a ira de Tupac Amaru.

O líder inca comandou uma revolta
Pelo fim da escravidão no Alto do Peru
Foi o início de uma grande reviravolta
A árdua vitória das civilizações do sul.

Em 1825, tornou-se independente
Sob a liderança de Simón Bolívar
Ele foi o primeiro presidente
E assim surgiu a Bolívia.

O país possui hoje duas capitais
A cidade branca, Sucre, e a mais alta do mundo, La Paz
Há também a maior cidade, Santa Cruz de La Sierra
O deserto de Siloli e o Árbol de Piedra

Não deixe de visitar o famoso Salar de Uyuni
O maior e mais alto deserto de sal do mundo
O mais alto lago navegável, o Titicaca
E a maior pedra talhada, Forte de Samaipata.

Há o Cristo de La Concordia em Cochabamba
E em Tiauanaco, a pirâmide de Akapana
Finalize a viagem na impressionante Porta do Sol
Ou então na sagrada Isla del Sol.

Aqui termina o meu poema
Resumido em poucos segundos
Com o fascinante tema
A Bolívia para o mundo.



Sobre o autora

A brasileira Amanda Bárbara Cruz é perita judicial farmacêutica, acadêmica de Direito, terapeuta naturopata e doutoranda em Naturopatia.

Começou a escrever na adolescência, mas teve que pausar por conta dos estudos. Posteriormente, reiniciou os seus projetos literários no dia 29 de outubro de 2020 - seu aniversário e Dia Nacional do Livro. Foi a partir deste momento que deu início à sua carreira de escritora e designer. Já participou de três antologias nacionais e duas internacionais.

Além disso, organizou duas coletâneas, sendo uma delas sobre a pandemia de COVID-19, com autores nacionais e estrangeiros. É integrante do grupo de escritoras ESCREVA, GAROTA! Participou de feiras literárias, concursos, eventos, tardes de autógrafos e bienais brasileiras. Já publicou mais de 15 obras através de editoras e de forma independente. Recebeu em 2022 o prêmio Pero Vaz de Caminha e em 2023 teve a sua obra "A Lenda da Cidade Roxa" indicada ao VII Prêmio Talentos Helvéticos-Brasileiros.

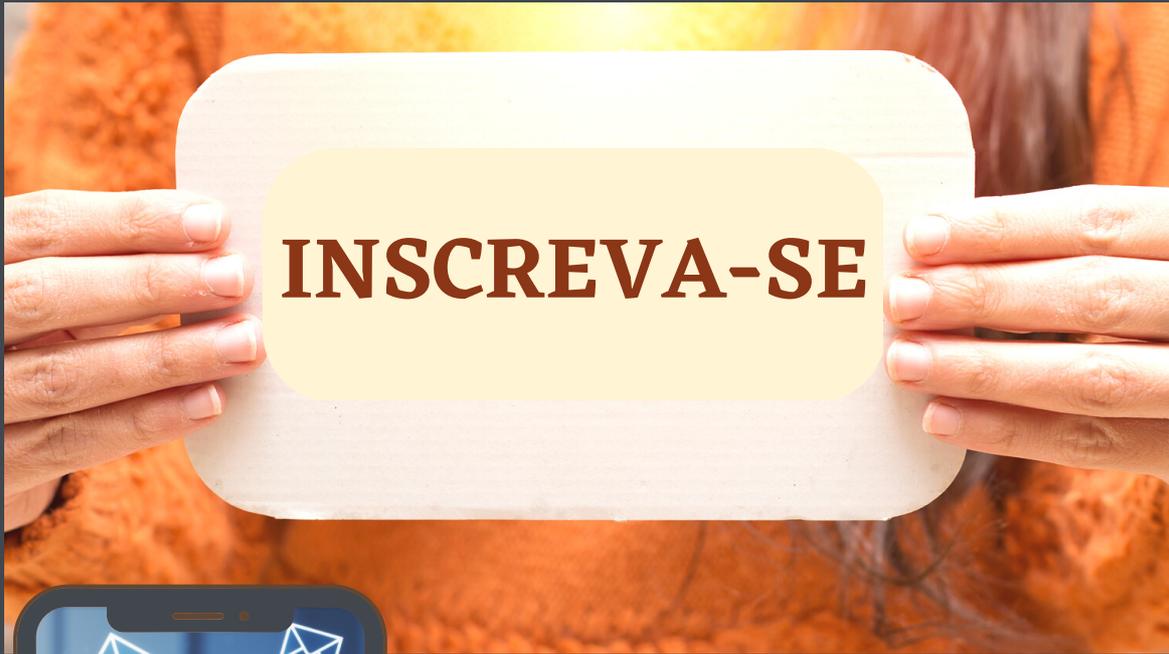
Possui leitores em mais de nove países e já publicou em inglês e espanhol.

Sobre "A Lenda da Cidade Roxa"

Quatro moradores da pacata Amissa foram selecionados para conhecer a lendária Cidade Roxa: um local de aprendizagem da verdadeira essência humana, perdida no tempo. Sofia, Laura, Moisés e Manoel embarcam em uma mística e surpreendente aventura, marcada por medos, inseguranças, alegrias e ensinamentos que mudarão suas vidas para sempre.

Livro disponível em:





**Você gostaria de receber
nossas notícias, revistas,
promoções e dicas
editoriais
automaticamente?**

Inscreeva-se gratuitamente em nossa mailing list.

Link em www.angelswordediciones.com

06. Cicatrizes urbanas de Buenos Aires

por Sandra Machado



Juan José Saer disse que uma cicatriz "é uma marca que permanece depois que uma ferida é fechada". Uma impressão profunda e duradoura deixada por um acontecimento doloroso" - (Cicatrices - Juan José Saer - 1969).

Se voltarmos às nossas origens, as duas fundações de Buenos Aires foram as primeiras cicatrizes que foram marcadas em nossa terra, com as quais nossa história começou. A cidade de Juan de Garay naquela época era um tabuleiro de xadrez de quinze quadras de norte a sul e nove quadras de leste a oeste, com quadras iguais e ruas estreitas de terra batida. Se nos perguntarmos quantas cicatrizes ficaram de todas as mudanças que sofreu até se tornar a cidade que vemos hoje, poderíamos dizer que elas eram infinitas, porque nunca terminaram. A história da transformação é antiga, pois foi acompanhada pela expansão de Buenos Aires e se caracterizou por processos descontínuos de acordo com os momentos econômicos e os interesses políticos de cada momento.

De 1580 até o início do século XX, podemos falar da construção de túneis sob a cidade no final do século XVII,

do porto ao centro, para escapar do ataque dos corsários e também da construção dos primeiros edifícios, como o Cabildo, a Catedral, a recuperação; a construção do porto no final do século XIX, com a modificação da linha costeira e grandes edifícios; o êxodo da população devido à febre amarela para a periferia da cidade no final do século XIX,

quando a elite abandonou suas casas, que mais tarde se tornariam cortiços, aumentando a população dos bairros mais distantes e modificando o espaço urbano com a subdivisão das grandes fazendas; o nascimento das ferrovias no final do século XIX, e mais tarde dos bondes, que deixaram teias de aranha de trilhos que ligavam diferentes pontos da cidade e seus arredores; o alargamento das principais avenidas que percorremos hoje, entre o final do século XIX e o início do século XX: Rivadavia, Callao, Alem, Libertador, 9 de Julio e as Diagonales, que destruíram em seu caminho lotes com construções diversas, desde casas e cortiços até igrejas; o aparecimento do carro no final do século XIX, a pavimentação e a posterior pavimentação das ruas; o aparecimento das indústrias e seu assentamento que modificaram o tecido urbano.

Estes foram processos que tiveram seu lado negativo e sempre foram criticados porque se perderam demais, mas contribuíram para a melhoria da cidade e da sociedade como um todo, que finalmente acabaram aceitando estas obras e as utilizando, mas nunca foram suficientes. Foram processos que nunca pararam e continuaram ao longo do tempo.

Desde meados do século 20 e até agora, no século 21, encontramos novas cicatrizes: a criação da rede de auto-estradas nos anos 70, que deixou em seu rastro expropriações e casas divididas ao meio, assim como pousar debaixo delas com destinos difíceis e visuais estranhos dado seu grande vôo sobre a cidade, mas que serviram para ligar destinos distantes em todas as direções, encurtando os tempos de viagem de seus usuários; as passagens subterrâneas sob os trilhos ferroviários ou a elevação das estações entre 2013 e 2020, que resolveram o problema das barreiras que complicavam a circulação dos veículos e atrasavam a chegada dos motoristas e transeuntes a seus empregos e casas, mas que criaram novos espaços sob ou ao redor deles, às vezes bem resolvidos e às vezes não tão bem resolvidos; o Paseo del Bajo em 2019, que ligava o norte e o sul, ligando duas rodovias, parte abaixo e o restante acima, melhorando os tempos de circulação de carros, ônibus e caminhões,

criando espaços verdes, praças secas e calçadas ao longo do caminho que não são do agrado de todos;

o Metrobus desde 2011, no início tão criticado porque mudou o aspecto das avenidas, mas que encurtou os tempos de viagem de quem caminha; a criação do aeroporto em 1947 com suas subseqüentes extensões e o que foi realizado a partir de 2019, devido ao aumento do turismo; a modificação do traçado da Av. Costanera, que melhorou a circulação e criou novos calçados; as ciclovias, que espalharam uma nova forma de locomoção, embora às vezes complicassem o tráfego pedestre e veicular.

Da primeira à última obra deixaram suas cicatrizes, mas também fizeram parte do progresso, do avanço e da expansão da cidade através da imigração. Não só nossa cidade as sofreu, mas todas as cidades do mundo as sofreram durante seu desenvolvimento e Buenos Aires não lhes seria estranha, já que, desde seu início, estava sendo inserida no mundo como uma das cidades mais importantes, prósperas, belas e progressistas. Todas essas cicatrizes foram bem curadas? Provavelmente não. Dizem: "Cada cicatriz marca um antes e um depois, nos conta uma história, um lugar ou mesmo alguém que passou por ela" (The Suarez Corner-2021). (The Suarez Corner-2021). E, como todos sabemos, mesmo cicatrizes bem cicatrizadas

doem novamente de tempos em tempos. Há algumas que cicatrizaram completamente e outras que às vezes ainda doem quando as vemos quando caminhamos por nossa bela Buenos Aires.

E o que dirá a história da cidade sobre a pandemia que sofremos? Ela também deixou sua cicatriz. Alguém dirá em poucos anos, não sei quantos, que assim como nós como pessoas, deixou momentos trágicos para uma cidade viva e em constante progresso, que

foi esmagada pelas perdas, pela morte de seu povo, de sua economia e pela desolação de suas ruas e seus espaços antes movimentados e, por outro lado, dirá que novos métodos de trabalho e comunicação, novas empresas, novas tecnologias e quem sabe quantas outras coisas não podemos sequer imaginar que surgiram.

O que tenho certeza, meus amigos, é que hoje não posso contar-lhes o fim desta história.

Sobre o autora

Sandra Machado é uma argentina nascida na cidade de Buenos Aires. Ela estudou arquitetura na Universidade de Buenos Aires. Seus primeiros passos na escrita foram como membro do grupo Croquiseros Urbanos de Buenos Aires, para quem ela escreve em seu blog sobre a história da cidade de Buenos Aires desde 2015. Ela fez um curso de treinamento na Faculdade de Filosofia e Artes para ampliar seus conhecimentos sobre o assunto.

Apaixonada por viajar, ela encontrou nele não só o prazer de conhecer lugares maravilhosos do mundo, mas também a possibilidade de transmitir suas experiências através da escrita. Seu primeiro livro "Leonas al Atardecer".

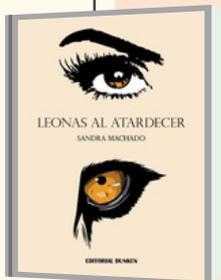
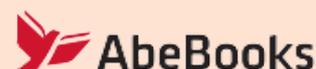
Sobre "Leonas al atardecer"

Para Amelia, a fotografia era um hobby esquecido, mas um telefonema mudaria sua vida inteira, ela mal conhecia a aventura que a esperava. Às vezes o fracasso parece ser o fim do mundo. Sufoca-nos de tal forma que nos faz pensar que nunca mais veremos a luz. Ela nos mergulha na mais trágica dor e às vezes pensamos que é o fim de nossas vidas. Foi assim que Amelia se sentiu, mas enfrentar seus medos a levaria à melhor aventura de sua vida e a reencontrar o amor.

Libro disponible en:



cúspide



07. Mitos em nossa identidade latino-americana

por Miguel Chapman



Nossa identidade é uma rica amálgama de histórias e tradições que têm sido transmitidas através de gerações. Um espelho que reflete a diversidade de culturas e crenças que existiram em nossas regiões ao longo do tempo.

Desde os deuses da mitologia asteca e maia até os contos populares dos camponeses sul-americanos, os mitos latino-americanos estão cheios de simbolismo e significado. Eles estão frequentemente enraizados na natureza e nas forças naturais que moldam o mundo, como o sol, a lua, os rios e as montanhas.

A identidade latino-americana também se reflete em personagens mitológicos, tais como La Llorona, o Chupacabras, o Whistler e o Homem Caimão. Estes personagens têm um lugar especial na consciência popular da região e são uma parte importante da cultura oral.

aaaaa

Os mitos latino-americanos têm um significado histórico e político importante, pois são frequentemente usados para expressar as experiências dos povos indígenas, nossos ancestrais e as lutas pela independência e liberdade, incluindo o gênero, como é o caso da mitologia muisca que brilhou com respeito pelo lado feminino das coisas não vistas nos mitos e identidade europeus ou na lenda do Popocatépetl e da Mulher Adormecida, uma história de amor e sacrifício que simboliza a luta dos mexicanos contra a opressão espanhola.

A identidade latino-americana nos mitos é uma rica combinação de histórias, tradições, crenças e símbolos que refletem a diversidade e a complexidade de nossa região. Estes mitos continuam sendo uma parte importante de nossa cultura e continuam a inspirar e ensinar às gerações atuais e futuras.



Sobre o autor

Miguel Chapman é um escritor colombiano com um amor incondicional pela mitologia de todos os continentes.

Ele é formado em marketing digital e desenvolvimento web, e atualmente está se formando como historiador. Ele publicou três livros, intitulados: "El Nibirú. Escuridão"; "História Poética. Mitologia Grega"; "História Poética. Mitos e lendas colombianas".

Seu estilo de escrita é caracterizado por sua sensibilidade e pesquisa rigorosa. Em seu tempo livre, ele gosta de ler e escrever sobre a fantasia e a própria vida, o que, segundo ele, às vezes supera a primeira. Atualmente, ele vive em Bogotá, Colômbia.

Sobre "História Poética. Mitos e lendas colombianas"

Miguel Chapman nos mostra neste livro o mundo mitológico da Colômbia, contando de uma forma completa a magia da terra do café.

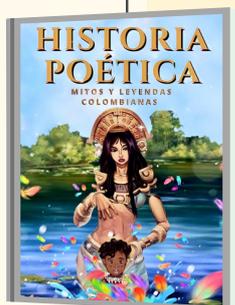
Lendas da Colômbia e histórias míticas pré-colombianas nas terras de Muisca, Calimas, Catíos, Koguis, Wayuu, e outras terras do território.

Vamos resgatar nossas raízes, para que as pessoas de 7 a 130 anos possam mergulhar nelas e lê-las e relê-las, encontrando orgulho em sua identidade.

Libro disponible en:



BARNES & NOBLE



08. Somos o que captamos do mundo

por Carolina Valencia Bernal



"Era nisso que ele vivia. Ele tinha circum-navegado o mundo sessenta e cinco vezes, alistado em uma tripulação de marinheiros apátridas".

Cem anos de Solidão, Gabriel García Márquez

Todas as civilizações do mundo desde tempos imemoriais foram compostas de migrações; de pessoas de qualquer lugar chegando a qualquer outro lugar em busca de melhores vidas, melhores estradas, melhores terras, melhores recursos; chegando ou saindo de qualquer forma, forma ou forma; em caravanas de viajantes que atravessam desertos, rios e estradas; em jangadas nas quais não procuram naufrágio, mas solo sólido para criar raízes; em pássaros de ferro, onde pousam na terra do sonho americano ou na mãe terra, não sabendo muito bem como não ser detectados como mercadorias contrabandeadas.

As migrações construíram impérios e depois os destruíram por invasões e colonizações disfarçadas de descobertas. Aqui, cada um sabe o que é migrar, cada um tem sua própria experiência, próxima, pessoal ou estrangeira porque é mais fácil olhar para fora do que para dentro.

América Latina: sem Estado, ilegal e desarraigada. Mercadorias sem trânsito livre pelas fronteiras do mundo, que sempre atinge as mesmas pessoas, os migrantes, chamadas "sudacas".

Ser latino-americano é uma cicatriz aberta e um fardo pesado. As bonanzas agrícolas, mineradoras e industriais tocaram-nas, sim, mas não para ganhar renda com elas, mas sim para trabalhar para aqueles que sempre vieram saquear o território americano, do México à Patagônia; e desde 1492, isto não parou.

Como disse Don Eduardo Galeano em seu livro *The Open Veins of Latin America*: "O principal produto de exportação da América Latina, seja o que for que venda, matérias-primas ou bens manufaturados, são suas armas baratas".

E é exatamente isso que eles vendem no exterior e o que faz a diferença para muitas pessoas em condições precárias, mão-de-obra barata, que para aqueles que migram significa ganhar em moeda estrangeira à medida que as moedas locais sobem devido à desvalorização, e assim poder sustentar suas famílias "lá", onde quer que estejam. São essas armas baratas que, com

um, dois ou mesmo três empregos, trabalham de costas para enviar suas famílias, na maioria dos casos numerosas famílias aqui no continente, seu sustento. Aqueles que geralmente dormem em um quarto compartilhado com três ou quatro outras pessoas ou talvez em uma cama quente (uma se levanta e outra vai para a cama).

Com o passar dos anos, as histórias de milhares de pessoas tentando atravessar fronteiras se tornam mais dolorosas, menos casuais e mais perigosas.

Não apenas da LATAM para os EUA; mas da África para a Europa através do Mediterrâneo, ou aqueles que fogem de guerras em terras árabes e, mais recentemente, venezuelanos para a Colômbia.

Mais de 200.000 pessoas atravessam diariamente a fronteira EUA-México, de toda a América Latina; e cerca de 178.000 cubanos fogem da ilha para alcançar o norte do continente em busca de novas liberdades, capitalismo e uma oportunidade de trabalho.

Por que, bem, há muitas realidades infelizes enfrentadas pela América Latina, sendo a principal delas a desigualdade social; a gestão desoladora pelos governos do problema da pobreza e da boa vida de seus habitantes (cobertura dos direitos básicos e fundamentais). A maioria dos países dos anos 80 e 90 estavam sob os governos

neoliberais, para os quais o mais importante eram os TLC (Acordos de Livre Comércio).

Conseqüências: pobreza e decadência dos produtores nacionais em muitos dos países da região, condenando-os ao limbo econômico, dívidas externas impagáveis, hiperinflação, liberação de capital para ser administrado por bancos privados internacionais, aumento do tráfico de drogas e evasão fiscal por grandes fortunas.

É preciso lembrar o "corralito" na Argentina em 2001, quando os bancos foram fechados porque não havia fundos para os aforradores. Naquela época a migração argentina cresceu exponencialmente; 130.000 argentinos chegaram à Espanha somente com a esperança de que sua prole européia os acolhesse, na melhor das hipóteses.

Em 25 de maio de 2003, Néstor Kirchner tornou-se presidente da Argentina; ele chegou para pagar a dívida externa impagável deixada pelo neoliberalismo.

Ao mesmo tempo, chega ao Brasil um presidente sindicalista, um economista de Harvard no Equador, um indígena na Bolívia e um padre no Paraguai. E o sistema de governo que eles tentam trazer para a região é chamado de Socialismo do Século XXI.

Eles trouxeram um novo ar de renovação e progresso social para seus países e um

tremendo susto para os líderes hegemônicos da direita.

A identidade latino-americana é um compêndio de expressões culturais, diversidade étnica, conhecimentos, know-how e experiências. O ancestral tem sido esquecido, o afro é discriminado e o estrangeiro é geralmente mais valorizado.

Este é um mapa cultural muito rico e diversificado. As línguas originais de nossos ancestrais nos cercam; rituais antigos que evocam os melhores momentos das grandes civilizações da Mesoamérica são preservados em uma grande luta para não desaparecer; medicina ancestral; plantas que são indiscriminadamente saqueadas por grandes laboratórios farmacêuticos; música, danças, ourivesaria e recursos naturais que são

explorados por potências internacionais que levam tudo e deixam desmatamento, paisagens desoladas, água poluída e mais pobreza; assim como menos senso de propriedade e identidade.

Quanto menos valorizamos e respeitamos a identidade própria, menos sentimento de pertença e menos cuidado teremos com uma região que apesar de explorada, saqueada e abandonada, continua a produzir riqueza e beleza e se recusa a perder sua magia, seu encanto, suas borboletas amarelas, suas montanhas verdes e sua lendária e inegável reminiscência de Macondo e o realismo mágico que Gabo descreveu em seus romances e que representa tudo o que é América Latina, incluindo Cuba e as ilhas do Caribe.



Carolina Valencia Bernal



Jornalista e comunicadora colombiana, com experiência em consultoria de comunicação, relações públicas, direitos humanos, ativismo social, cultural, ecológico e feminista. Ela tem ampla experiência nos campos da política e da cultura, com ênfase em mídia independente.



ANGEL'SWORD EDICIONES DIGITALES

Angel'Sword E. D. é um empreendimento que nasceu do sonho de Angel Fernandez (Diretor de Angel'Sword) de se tornar um escritor independente. Esse sonho o levou a passar pelas diferentes experiências e vicissitudes pelas quais todo escritor independente deve passar para poder publicar seu livro e vê-lo disponível em prateleiras e portais virtuais em todo o mundo.

Durante este processo, ele conheceu uma comunidade de freelancers que o ajudaram de suas diferentes áreas de especialização a realizar seus ambiciosos planos. E hoje, todos eles estão unidos sob o mesmo objetivo: ajudar todos os escritores independentes a ver seus sonhos de publicar seus livros se materializarem e em livrarias digitais ao redor do mundo.

Siga-nos em nossas redes sociais.



PRÓXIMOS EVENTOS LITERÁRIOS NA LATAM

(SEGMENTO ESPANHOL)

FUENTE: WWW.ESCRITORES.ORG



PREMIO NACIONAL DE POESÍA JOVEN ELÍAS NANDINO 2023 (MÉXICO)

Género: Poesía

Premio: \$ 100.000 y diploma

Abierto a: escritores mexicanos por nacimiento, residentes en el país o en el extranjero, de hasta 34 años

Entidad convocante: Secretaría de Cultura del Gobierno de México, la Secretaría de Cultura del Gobierno del Estado de Jalisco y el Ayuntamiento Constitucional de Cocula

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 14:04:2023



PREMIO NACIONAL DE ENSAYO JOVEN JOSÉ LUIS MARTÍNEZ 2023 (MÉXICO)

Género: Ensayo

Premio: \$ 70.000 y diploma

Abierto a: escritores mexicanos por nacimiento, residentes en el país o en el extranjero, de hasta 34 años

Entidad convocante: Secretaría de Cultura del Gobierno de México y la Secretaría de Cultura del Gobierno del Estado de Jalisco

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 14:04:2023



PREMIO STORNI DE POESÍA 2023 (ARGENTINA)

Género: Poesía

Premio: \$ 400.000

Abierto a: persona mayor de 18 años, domiciliada en el país

Entidad convocante: Centro Cultural del Bicentenario "Presidente Dr. Néstor Carlos Kirchner"

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 14:04:2023



XLIII CONCURSO NACIONAL PREMIOS IPEL A LA CULTURA LABORAL 2023 (PANAMÁ)

Género: Cuento, ensayo, poesía, décima, caricatura

Premio: B/. 5.000 y estatuilla

Abierto a: trabajadores mayores de 18 años de edad, de nacionalidad panameña

Entidad convocante: Ministerio de Trabajo y Desarrollo Laboral

País de la entidad convocante: Panamá

Fecha de cierre: 14:04:2023



VI CONCURSO CARIDAD PINEDA IN MEMORIAM DE PROMOCIÓN DE LA LECTURA (CUBA)

Género: Relato, infantil y juvenil

Premio: \$ 5.000 MN, diploma acreditativo y publicación

Abierto a: cualquier persona con residencia en Cuba

Entidad convocante: Asociación Cubana de Bibliotecarios (ASCUBI) y la Biblioteca Elvira Cape

País de la entidad convocante: Cuba

Fecha de cierre: 15:04:2023



PRIMER CONCURSO INTERNACIONAL DE CUENTOS MARIO BENEDETTI 2023 (URUGUAY)

Género: Cuento

Premio: U\$S 2.500 y edición

Abierto a: sin restricciones

Entidad convocante: Fundación Mario Benedetti

País de la entidad convocante: Uruguay

Fecha de cierre: 15:04:2023



CERTAMEN DE LITERATURA JOVEN UANL 2023 (MÉXICO)

Género: Poesía, cuento, fanfiction

Premio: \$ 8.000

Abierto a: estudiantes regulares de las preparatorias y facultades de la UANL

Entidad convocante: Universidad Autónoma de Nuevo León y el Despacho de la Secretaría de Extensión y Cultura

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 21:04:2023



XXII CONCURSO NACIONAL DE CUENTO JUAN JOSÉ ARREOLA (MÉXICO)

Género: Cuento

Premio: \$ 150.000 MN y edición

Abierto a: escritores mexicanos, mayores de edad, radicados en el país o en el extranjero

Entidad convocante: Universidad de Guadalajara y la Editorial Universidad de Guadalajara

País de la entidad convocante: España

Fecha de cierre: 28:04:2023



PREMIO DE LITERATURA SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ 2023 (MÉXICO)

Género: Novela, obra publicada

Premio: 10.000 dólares estadounidenses

Abierto a: escritoras de cualquier nacionalidad, con una novela publicada según las bases

Entidad convocante: Feria Internacional del Libro de Guadalajara (FIL)

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 30:04:2023



II CONCURSO DE CUENTOS DEL CENTRO ZAMORANO DE BUENOS AIRES - CASA DE CASTILLA Y LEÓN (ARGENTINA)

Género: Cuento

Premio: \$ 10.000 y diploma

Abierto a: mayores de 18 años, residentes en el territorio argentino

Entidad convocante: Centro Zamorano de Buenos Aires, Casa de Castilla y León

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 30:04:2023



PREMIO DE NOVELA ÍTALO CALVINO 2023 (CUBA)

Género: Novela

Premio: 4.000 € y edición

Abierto a: autores cubanos residentes en el país

Entidad convocante: Asociación de Escritores de la UNEAC, la Asociación Recreativa y Cultural Italiana (ARCI), la Revista Unión y el Grupo Fundacional Ítalo Calvino

País de la entidad convocante: Cuba

Fecha de cierre: 01:05:2023



II CONCURSO EPISTOLAR "TE QUIERO DECIR..." 2023 (MÉXICO)

Género: Carta

Premio: Reconocimiento, paquete de libros, máster class y premio sorpresa

Abierto a: mayores de edad, mexicanos o extranjeros residentes en territorio mexicano

Entidad convocante: Comité Organizador de Te quiero decir...

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 01:05:2023



PREMIO LITERARIO "PROVINCIA DE CÓRDOBA" 2023 (ARGENTINA)

Género: Poesía

Premio: \$ 350.000, diploma, edición y 50 ejemplares

Abierto a: mayores de edad, residentes en el territorio nacional

Entidad convocante: Gobierno de la Provincia de Córdoba y La Agencia Córdoba Cultura Sociedad del Estado

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 02:05:2023



BECAS DE CREACIÓN FONDO NACIONAL DE LAS ARTES 2023 (ARGENTINA)

Género: Proyecto creación

Premio: Becas entre \$ 120.000 y \$ 200.000

Abierto a: artistas y trabajadores de la cultura, mayores de 18 años, argentinos/as y/o extranjeros/as que residan legalmente en el país

Entidad convocante: Fondo Nacional de las Artes

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 02:05:2023



II CONCURSO DE CUENTO "VOZ DEL NARRADOR" 2023 (MÉXICO)

Género: Cuento

Premio: MXN 3.000 y publicación

Abierto a: mayores de 18 años, residentes en cualquier parte de la República Mexicana

Entidad convocante: Voz del Narrador

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 05:05:2023



**XVII PREMIO MUNICIPAL DE LITERATURA
"MANUEL MUJICA LÁINEZ" 2023
(ARGENTINA)**

Género: Cuento

Premio: \$ 180.000, diploma y publicación en antología

Abierto a: sin restricciones

Entidad convocante: Municipalidad de San Isidro

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 12:05:2023



**I PREMIO A LA POESÍA MAYA HUNBATZ Y
HUNCHOUÉN (GUATEMALA)**

Género: Poesía

Premio: Q 500, diploma, libro

Abierto a: autores nacionales residentes en Guatemala y en el extranjero

Entidad convocante: Literatura Maya - Maya' Na'owuj

País de la entidad convocante: Guatemala

Fecha de cierre: 13:05:2023



**CONCURSO NACIONAL DE POESÍA EN
HOMENAJE A MANUEL NAVARRO LUNA
2023 (CUBA)**

Género: Poesía

Premio: \$ 10.000 MN, diploma y edición

Abierto a: residentes en el país, mayores de 21 años

Entidad convocante: Centro de Promoción para la Cultura Literaria Manuel Navarro Luna y el Centro Provincial del Libro y la Literatura de Granma

País de la entidad convocante: Cuba

Fecha de cierre: 15:05:2023



PREMIO PRIMERA NOVELA 2023 (MÉXICO)

Género: Novela, obra publicada

Premio: \$ 250.000

Abierto a: mayor de 18 años, ciudadano mexicano, independientemente de su residencia, o residente permanente en México

Entidad convocante: Coordinación de Memoria Histórica y Cultural de México de la Presidencia de la República

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 15:05:2023



**PREMIO CENTROAMERICANO DE NOVELA
"MARIO MONTEFORTE TOLEDO" 2023
(GUATEMALA)**

Género: Novela

Premio: Q 50.000, diploma y galardón

Abierto a: mayores de edad, con nacionalidad centroamericana, sin importar su lugar de residencia

Entidad convocante: Fundación Paiz para la Educación y la Cultura y Fundación Mario Monteforte Toledo

País de la entidad convocante: Guatemala

Fecha de cierre: 21:05:2023



**VIII CONCURSO NACIONAL DE POESÍA
JOVEN RAFAEL CADENAS 2023
(VENEZUELA)**

Género: Poesía

Premio: \$ 200 y publicación en antología

Abierto a: venezolanos residenciados en Venezuela u otros países, entre 18 y 30 años

Entidad convocante: Autores Venezolanos, Banesco Banco Universal, Fundación La Poeteca y Team Poetero

País de la entidad convocante: Venezuela

Fecha de cierre: 21:05:2023



**XIX PREMIO IBEROAMERICANO SM DE
LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL 2023
(MÉXICO)**

Género: Infantil y juvenil, obra publicada

Premio: 30.000 USD

Abierto a: candidaturas propuestas según las bases

Entidad convocante: Fundación SM

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 22:05:2023



**VI CERTAMEN LITERARIO DE NOVELA
CORTA "RODY MOIRÓN" 2023
(ARGENTINA)**

Género: Novela

Premio: Edición y 100 ejemplares

Abierto a: autores mayores de 18 años con residencia en Argentina

Entidad convocante: Gobierno de Junín

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 24:05:2023



PRIMER CONCURSO DE POESÍA "LA MEMORIA Y NUESTROS MÁRTIRES BEATOS" (ARGENTINA)

Género: Poesía

Premio: Viaje, diploma y publicación

Abierto a: escritores/as, mayores de 16 años, nacidos/as o residentes en la Provincia de La Rioja

Entidad convocante: Secretaría de Culturas y la Secretaría de Derechos Humanos de la Provincia de La Rioja

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 24:05:2023



PREMIO DESMADRES DE NO FICCIÓN 2023 (ARGENTINA)

Género: Relato

Premio: \$ 100.000 y publicación en antología

Abierto a: mayores de 18 años, sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Desmadres, festival de literatura latinoamericana, UnaBrecha, Grupo Heterónimos y Fondo de Cultura Económica

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 30:05:2023



CONCURSO DE NOVELA RAMA NEGRA - ATSA JUNÍN 2023 (ARGENTINA)

Género: Novela

Premio: \$ 100.000 y edición

Abierto a: mayores de 18 años, residentes en Argentina

Entidad convocante: ATSA Junín y Editorial RAMA NEGRA

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 30:05:2023



XIV CONCURSO CAMINOS DE LA LIBERTAD PARA JÓVENES (MÉXICO)

Género: Relato, poesía, ensayo, ilustración

Premio: \$ 50.000

Abierto a: jóvenes de hasta 25 años

Entidad convocante: Grupo Salinas

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 31:05:2023



**IV CONCURSO DE POESÍA "PREMIO
NACIONAL PENILUNIO LEOPOLDO DE
QUEVEDO Y MONROY" 2023 (COLOMBIA)**

Género: Poesía

Premio: Publicación en revista y 15 ejemplares

Abierto a: mayores de edad, nacidos y residiendo en Colombia

Entidad convocante: Fundación Plenilunio

País de la entidad convocante: Colombia

Fecha de cierre: 31:05:2023



**PREMIO ANUAL DE DIDÁCTICA "MANUEL
DE JESÚS PEÑA Y REYNOSO" 2023
(REPÚBLICA DOMINICANA)**

Género: Ensayo

Premio: Edición y 20% de ejemplares

Abierto a: autores dominicanos, o naturalizados

Entidad convocante: Gobierno de la República Dominicana

País de la entidad convocante: República Dominicana

Fecha de cierre: 31:05:2023



**7º PREMIO LITERARIO INTERNACIONAL
"LETRAS DE IBEROAMÉRICA" (MÉXICO)**

Género: Poesía, relato, ensayo

Premio: Diploma de Reconocimiento y publicación

Abierto a: mayores de edad, sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Revista literaria En Sentido Figurado

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 31:05:2023



**PREMIO LITERARIO ANUAL "FRAY
MOCHO" 2023 (ARGENTINA)**

Género: Poesía

Premio: Edición y 200 ejemplares

Abierto a: autores/as entrerrianos/as nativos/as; oriundos/as de otros lugares del país y argentinos/as naturalizados/as, con residencia en la provincia

Entidad convocante: Secretaría de Cultura de la Provincia de Entre Ríos

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 31:05:2023



**VI PREMIO NACIONAL DE NARRATIVA
ALBERTO CAÑAS - EUNED 2023
(COSTA RICA)**

Género: Cuento

Premio: \$ 2.500 dólares estadounidenses y edición

Abierto a: costarricenses o residentes en Costa Rica, mayores de edad

Entidad convocante: Editorial de la Universidad Estatal a Distancia (EUNED)

País de la entidad convocante: Costa Rica

Fecha de cierre: 31:05:2023



**SEGUNDO PREMIO INTERNACIONAL DE
POESÍA ESCRITA POR MUJERES "ANA
MARÍA IZA" (ECUADOR)**

Género: Poesía

Premio: Participación en Encuentro, edición y 100 ejemplares

Abierto a: autoras de cualquier nacionalidad

Entidad convocante: Encuentro Internacional de poetas en Ecuador «Poesía en Paralelo Cero» 2023

País de la entidad convocante: Ecuador

Fecha de cierre: 31:05:2023



**DÉCIMO PREMIO INTERNACIONAL DE
POESÍA "PARALELO CERO" 2023
(ECUADOR)**

Género: Poesía

Premio: Participación en Encuentro, edición y 100 ejemplares

Abierto a: sin restricciones

Entidad convocante: Encuentro Internacional de poetas en Ecuador «Poesía en Paralelo Cero» 2023

País de la entidad convocante: Ecuador

Fecha de cierre: 31:05:2023



**XV ENCUENTRO DE POESÍA Y CUENTO
PREMIO "JOSÉ CARLOS CAPPARELLI"
(ARGENTINA)**

Género: Poesía, cuento

Premio: Medalla, diploma, publicación en antología y 4 ejemplares

Abierto a: sin restricciones

Entidad convocante: ASBAN y CRENAI

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 02:06:2023

ANGEL'SWORD EDICIONES DIGITALES



**SOMOS UMA EDITORA
DIGITAL INDEPENDENTE.**

**ESTAMOS AQUI PARA REVOLUCIONAR
O MUNDO LITERÁRIO.**

WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM